



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

ACTA DA TERCEIRA REUNIÃO DE FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE ANO DE 2016

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro de 2016, no edifício do ex-Montepio, sito na Rua João Pires Correia, em Alcabideche, realizou-se a Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Alcabideche, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 11.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. - **Período antes da ordem do dia;**
2. – **Relatório de Actividades – 1 de Julho a 30 de Setembro de 2016;**
3. – **Informação Financeira – 31 de Agosto de 2016.**

Esta sessão teve a presença dos seguintes membros: Fernando Costa Teixeira Lopes, Presidente da Assembleia de Freguesia; Catarina Rita Fernandes da Luz, 1.º Secretário da Assembleia de Freguesia; Clarindo Miguel Rodrigues de Oliveira, 2.º secretário da Assembleia de Freguesia; José Diogo Vieira Simões e Luís Manuel Martins Guerreiro, Deputados da Bancada do PPD/PSD; Susana Paiva Brandão Vilhena, Deputada da Bancada do CDS-PP; Luís Miguel Oliveira dos Reis, Filomena Maria Claro dos Santos, Rui Filipe Alves Mendes, Deputados da Bancada do PS; Manuel António Paquete Santinho, Deputado da Bancada da CDU; Paulina Maria de Araújo Esteves, Deputada da Bancada do B.E.; Ruy José Cardoso Pereira Branquinho, Deputado da Bancada do Movimento Independente Ser Cascais.

Ausências: Hélder António Policarpo Gonçalves, Maria Teresa Vieira Simões, Paulo Jorge Dinis dos Santos, João Alexandre Ferreira Ruivo, Bruno Miguel Rodrigues Leal, Alexandra Santos Domingos, Maria Barreto D'Ávila, Deputados.

Substitutos: Bruno Miguel Gonçalves Bernardes, Anália João da Encarnação Correia Guerreiro, Maria Augusta Ribeiro Nunes, Paulo Alexandre Mestre, José Manuel Raposo Ferreira, António Manuel Jorge Rebelo e Paulo José Romão Duarte.

A sessão decorreu com as seguintes intervenções transcritas:

(1. - Período antes da ordem do dia)

“Fernando Costa Teixeira Lopes: Muito boa noite. Já temos quórum. Vamos começar os trabalhos, se não se importam.

Ora, se me derem atenção, vamos então começar os nossos trabalhos. A Assembleia está completa dos seus membros, estamos 19 membros já instalados. A ordem dos trabalhos como sabem, o ponto número 1 é o período antes da ordem do dia. Depois o ponto 2, relatório de atividades – 1 de Julho a 30 de Setembro 2016, e o ponto 3, informação financeira fechada a 31 de agosto de 2016. Vamos aceitar inscrições. Temos uma moção apresentada pelo Partido Comunista Português.

Ora, eu hoje vou dar início, portanto às intervenções como informação à Assembleia. Recebi no dia 19 de setembro, por *e-mail*, e não quis dar resposta sem dar essa informação à Assembleia de freguesia, com o seguinte teor: do grupo parlamentar PCP; assunto: ao meu cuidado, discussão em

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

comissão do projeto-lei 231/XIII/1º PCP reposição de freguesias. O projeto-lei em causa, reposição de freguesias, proposto pelo grupo parlamentar do PCP após a discussão e plenário no passado dia 30 de junho, baixou-se em votação à Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação. Nesta iniciativa, o grupo parlamentar do PCP propõe a reposição de freguesia onde seja essa a vontade dos respetivos órgãos autárquicos. Neste momento, decorre a discussão de especialidade desta iniciativa no grupo de trabalho de reorganização territorial das freguesias no âmbito da referida comissão. Atendendo, à relevância da matéria no que concede à reorganização territorial, entendemos que as autarquias e as populações devem ser auscultadas neste processo, considerando que esta nossa proposta não foi acolhida no grupo de trabalho para o efeito. O grupo parlamentar do PCP convida o vosso órgão autárquico a pronunciar sobre as propostas que constam na iniciativa e discussão e sob qual deve ser a reorganização administrativa do vosso território.

Ora bem, sobre esta matéria eu tenho a dizer o seguinte; é a minha opinião. Acho que, através dos porta-vozes das bancadas que expressem também a vossa, para chegar a um consenso e também dar resposta. Como sabem, a nossa freguesia foi constituída em 1841 com um território em que a poente é o que está hoje, e a nascente, ia até ao chamado “Cai Água.” O “Cai Água,” o que era, é aquela ribeira que passa em São Pedro e que desagua, portanto para a praia e para o mar.

No decorrer dos tempos houve alteração desse processo. Assim como, por exemplo, a freguesia de São Domingos de Rana e até Carcavelos e Parede, a única que está mais-ou-menos como estava é a de Cascais. Entretanto houve estas alterações em que a nossa freguesia e a freguesia de São Domingos de Rana não foi alterada, não aglutinou, nem foi aglutinada por mais ninguém. Portanto a minha opinião, eu entendo e espero pela vossa, que a nossa resposta será em conformidade com aquilo com que eu acabei de dizer, que nós estamos nesta posição já de há muitos anos nesta parte, há 175 anos e que portanto, entendemos que deverá, enfim, estes 39,6 Km² devem-se manter exatamente na mesma. É a minha opinião. Seja como for, os senhores façam o favor de cessar depois a vossa informação aqui, para ficar gravada. Que eu depois transmitirei por escrito para o órgão do PCP da Assembleia república que enviou este *e-mail*. Muito obrigado. Ora Senhor Ruy Branquinho, faça favor.

Ruy José Cardoso Pereira Branquinho: Boa noite a todos. Razões óbvias com os fregueses de Alcabideche aqui presentes de uma forma especial. Pois quase ao fim de 3 anos de mandato e quando falta cerca de um ano para novas eleições, acabei de ter uma realidade de evidências aqui com o tempo que perdemos aqui, nota que disse “perdemos,” quando o ideal teria sido dizer que ganhamos, não serve para nada. A não ser para cumprir a lei naquilo que outros cozinham e somos obrigados a aprovar. Aprovam soluções mas pouco ou nada é feito.

Por exemplo, falou-se muito sobre as calçadas e estradas, mas fica quase tudo na mesma. Veja-se o caso Malveira da Serra, onde os fregueses e residentes da zona central nem passeios têm para andar. Há mesmo localmente quem se questione se esta situação alheia o vereador e pessoa importante do partido que lidera a coligação, exercite na nossa autarquia. Afinal, passeios neste caso, significa menos estacionamento e menos estacionamento, ou dificuldades em estacionar pode dissuadir os clientes de usar o estabelecimento. Logo menos negócio. O mesmo aconteceu aqui muito perto, ou seja no largo dos parquímetros.

As questões sociais foram quase tudo ignorado. Enfim, uma panóplia de problemas que muito raramente são resolvidos, mas não fico desiludido, Senhor Presidente. Sei que é um caso inconveniente ouvir isto para uma pessoa que está desde as 9 horas até às tantas na Junta, incluindo

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

sábados e domingos, e que apresentou um relatório deste trimestre que para mim isto não servia; eu queria mais.

Mas com certeza durante este tempo alguma coisa terá sido feita. Mas é certo que até ter sido feita nós nos apercebemos. Ouvei o Senhor Tesoureiro afirmar na última Assembleia... não sei se ele está a ouvir-me, que a oposição nada apresentou para impedir o orçamento, ou seja, zero propostas como afirmava o Senhor Dr. José Ribeiro. Sinceramente não vou aceitar desagrazos. Senhores e Senhoras, eleitos e fregueses no geral. O movimento a que pertença e nas listas à qual fui eleito, o movimento independente Ser Cascais, teve desde sempre uma posição bastante colaborante. Logo no primeiro ano de mandato apresentámos várias questões e salvo erro, só uma foi cumprida por fui eu mesmo que vim inserir. Tratava-se, como deve recordar, ajudar os fregueses a fazer o IRS. No ano seguinte vieram perguntar-me se não me importava que este mesmo serviço fosse feito por um voluntário. Sinceramente para mim tanto fazia, desde que fosse para bem dos nossos fregueses. Na verdade, estavam no seu direito. Mas na verdade qualquer um sentiria que qualquer coisa não estava bem. Era caso para dizer que “não batia bota com perdigota.”

Por isso, e porque este Executivo entendeu, não distribuir depois pela oposição como seria democrático e será mais eficaz em termos de ação e intervenção a favor da freguesia dos fregueses, a minha posição tem sido de expectativa. Assumi uma atitude crítica-construtiva, e esperando que o Executivo em exercício da coligação PSD/CDS-PP cumpra o programa como se apresentou aos seus fregueses. O que já não é nada mal. O motivo pela qual deixei de apresentar qualquer alteração... e que cumpra o programa que nos era apresentado todos os anos.

Há por isso uns pontos que importam esclarecer. Primeiro: desde que já é bom que se note quem ficou de apresentar questões foi o Executivo; segundo: questões como por exemplo, os descontos do CDA, nada foi feito; três: o novo regulamento do cemitério desconhecidos; quatro: os protocolos existentes entre o Estoril Praia e Grupo Sportinguista desconhecidos e outros assuntos mais de que não me lembro e que afinal na verdade nunca chegaram às minhas mãos, mas se quiserem recordar eu recordo. Por exemplo, as propostas logo no início de fazerem a promoção dos restaurantes em Alcázar de San Juan, nomeadamente através de publicidade em diversos suportes, mas também através da garantia de estacionamento assegurado para os que nos visitassem, ou seja, para os clientes dos restaurantes. Houve numa dessas reuniões empresários que foram, por exemplo, para fins de batismo do evento Al-Qabazar e que no evento promoção série estruturado tornou-se uma coisa tipo feira ou festa muito pobre. Feita com a prata da casa, sem promoções e cujo resultado foi praticamente nulo. Pois falhou no seu objetivo que era trazer gente a Alcázar de San Juan.

Tendo dinamizar os negócios locais, mas podemos ainda falar de outra promessa, alias na linha da anterior. Esta foi de um vereador, Dr. Piteira Lopes, e quando foi a sessão de esclarecimento que incluía as instalações do parquímetro leu-se uma proposta, ou terá sido promessa, que a primeira meia hora de estacionamento, no largo de Alcázar de San Juan, podia ser gratuita. Sinceramente seria uma boa medida, mas por um lado satisfazia os que estacionam por um tempo, para um ato concreto e rápido de 15 minutos no máximo. Ir à tabacaria, multibanco, à mercearia ou café, etc, mas por outro lado mantinha o aspeto fundamental da instalação do equipamento que é a dissuasão do estacionamento prolongado. Tanto como queiram saber, ninguém no Executivo desta Junta optou por esta ideia. Por isso a situação é a que conhecemos.

Voltando ainda aos aspetos de haver ou não cultura orçamental, recordo também o parque infantil da Atrozela. Esta estrutura é importante e essencial; o local foi apresentado no orçamento participativo e foi aprovado. Mas até hoje, já lá vão 2 anos, a obra ainda não arrancou. Segundo rumores, irá ser em breve apesar de ter sido aprovadas pela Câmara a 10 do 04 e 11 de 05

Praceta do Moinho
2645-060 Alcázar de San Juan

www.jf-alcabideche.pt
info@jf-alcabideche.pt

Tel: 21 460 32 12
Fax: 21 469 22 29



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

transferência de verbas para a Junta relacionadas com estas obras. E tanto como sei, este Executivo nada fez em pôr esta comunicação com os fregueses de Atrozela. Mas por outro lado, e no mesmo âmbito do orçamento participativo, por exemplo os bombeiros de Alcabideche já receberam as ambulâncias, e ainda bem, que foram atribuídas em 2015. É caso para dizer que para aqui parece haver filhos e enteados.

Em suma, pelo fim de quem posso afirmar que neste campeonato os verdadeiros campeões do zero são os senhores: o Executivo indeciso, e não a oposição. Sem querendo ser mal-intencionado e sem usar má-fé, desde já vos aconselho a mudar de estratégia e a arrepiar caminho porque a continuarem por este ainda podem descer de divisão.

Colocou-se em tempos, uns abrigos de paragens de autocarro. Quando no início da construção da escola Raul Lino havia dois abrigos que foram retirados e nunca mais foram colocados. E esta deve ser uma das paragens mais frequentadas da Amoreira. Nada foi feito para se tentar a colocação dos mesmos. Prejudicados os fregueses locais, ou será porque algum arquiteto ligado à obra não gosta dos mesmos, isto já para não falar na colocação dos miúdos na Raul Lino, que parece que é frequentado por toda a gente que vem de fora menos pelos filhos dos habitantes locais, mas isto a Junta nada tem a ver.

Outro caso, como foi alterada a lei, incluíram logo a tempo inteiro um membro do Executivo, assim como outro a meio-tempo. Anteriormente, em diversas situações escusaram-se com faltas de meios financeiros no orçamento, mas para isto já existia orçamento. Posso até considerar que estes membros são precisos devidos aos problemas existentes numa freguesia tão grande. Mas não posso, e nem quero aceitar esta situação de despesa, porque para o caso aparece dinheiro, mas para dar desconto aos nossos fregueses na utilização do CDA é que parece ser mais difícil haver folga no orçamento; por razões orçamentais dispensaram funcionários, mas não se preocuparam ao perceber que no caso do CDA, por razões óbvias torna-se bastante perigoso estar um funcionário sozinho até às 11 horas da noite, já para não falar no SAP que tiveram que incluir com a alteração dos horários dos funcionários. Quem ficou prejudicado? Obviamente que foram os fregueses.

Porque agora os funcionários da Junta querem cumprir o horário conforme manda a lei, e sem a sua nuance não é possível a Junta estar aberta o tempo todo como era habitual no início do vosso mandato. A herança deixada pelo anterior Executivo.

Agora uma palavra para o José Diogo. Meu caro, apresentou a sugestão para a criação de uma comissão relacionada com a juventude (?), mas a verdade é que não ouvi da sua parte qualquer iniciativa para a formação da mesma e provavelmente até valia a pena constituir a referida comissão porque penso que algum destes deputados aqui presentes poderá vir a ser, no próximo mandato, o vereador da juventude. Como tentei demonstrar ao que se diz e ao que se faz. E o caso parece que também em Alcabideche a coligação que lidera o Executivo indeciso diz que faz muito mas na verdade, e depois de bem vistas as coisas, pouco ou nada faz. Não seja trivial, que isto está aqui por conveniência. Muito ainda havia por dizer, mas fico por aqui e informo que os lanudos no Pisão estão bem e em reprodução, o que é um motivo de alegria para todos. Embora não compreenda por que razão esta Junta não é *top* como a Santa Casa da Misericórdia de Cascais que é parceira na gestão daquele território. Parte integrante do património Municipal e da freguesia. Todos temos consciência que a partir desta data, muitos estarão mais preocupados em saber se serão ou não parte das listas das candidaturas dos seus partidos, e consciente que a partir de março 2017 nada mais se irá fazer. Creio que é bem melhor deixar a criação da comissão para o próximo mandato.

A terminar refiro que da minha parte não estou disponível para uma recandidatura, por isso tenho uma certa liberdade e independência para ver com olhos de ver. Candidatei-me porque considerei



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

que ia ser o meu dever cívico e a minha obrigação para com as pessoas de Alcabideche. Por isso, e por não me motivar com objetivos de poder ou outras monetizes ou benefícios, candidatei-me nas listas de movimento de cidadania independente, o Ser Cascais. E só tive como objeto o meu trabalho, a vontade de ajudar os nossos fregueses a serem mais felizes, e a nossa freguesia ser melhor e mais próspera. Lamento lusificar que as lutas partidárias e o interesse dos partidos a nível central acabam por desvirtuar e condicionar a atuação ou intervenção dos eleitos locais.

O eficiente da candidatura há uns anos atrás muito bem fazia depender a melhoria da qualidade de vida dos fregueses e outros interesses partidários conseguidos a nível nacional. A luta partidária de história à coesão, a solidariedade, a amizade e o espírito de entreajuda da comunidade. Mas essa é a realidade. A realidade, que não me cede, com qual não vou compactuar. Por isso com tristeza, digo infelizmente, acabo o meu mandato com a estranha e desagradável sensação que muito pouco ou nada fiz. Ou me deixaram fazer. A não ser as intervenções nesta Assembleia e algumas colocadas no *Facebook*, que não foram do agrado de muita gente. No entanto, tenho que chamar a atenção à maioria dos deputados, porque eu estou aqui assim a falar e maioria deles está agarrado aos telemóveis, o que eu não acho nada agradável. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor José Diogo, se faz favor.

José Diogo Vieira Simões: Antes de mais, quero desejar a todos um bom regresso depois das férias. Uma pequena alerta ao Executivo da Junta, nomeadamente tentar pela via do diálogo, tanto com a Câmara Municipal de Cascais, como com a divisão de trânsito, como com a entidade Colégio Amor de Deus que se consiga arranjar uma solução com o problema que tem acontecido nos últimos tempos, porque é as filas de trânsito da rotunda do Amor de Deus, neste momento chegam à saída da autoestrada. Que nos leva a crer que qualquer dia temos as duas entradas de Cascais completamente bloqueadas a tarde toda. Este problema não acontece à quarta-feira porque os miúdos não têm aulas à quarta-feira à tarde, mas é frequente e usual os carros estarem estacionados dentro da própria rotunda, a haver recolha de passageiros nas passagens de peões, e pela via de diálogo sobre a conscientização e sensibilização junto das entidades, para que também sensibilizem os pais. Tentar que a escapatória ali construída seja usada e tentar arranjar uma solução para que haja uma outra zona do colégio para onde possam sair os alunos, para evitar que este problema se prolongue por muito tempo.

Segunda questão, relativamente à moção aqui apresentada pelo ministro apenas posso informar que a nossa posição será de abstenção, também nos abtemos deste ponto. Uma vez que sabemos das ramificações que poderá haver junto da tomada de posição por parte da Câmara, na adjudicação por si dos transportes públicos, pelo que neste momento nós vamos até ter algo mais concreto.

Adicionalmente, deixar aqui também 3 curiosidades. Folgo que está aberto mais um ano letivo de universidade sénior de Manique. Gostamos aqui de congratular, continuar a ser um foco de saber e de entretenimento para os nossos seniores. E continuar a cumprir este propósito, sabemos que com muitas dificuldades, mas estará aberto por mais um ano letivo. Convidar a todos também para assistir ao final das festas de Nossa Senhora das Neves, também em Manique.

E finalmente queria aqui comentar duas situações relativamente à intervenção do Senhor Ruy Branquinho. Nunca nesta casa se fizeram ataques pessoais a qualquer um dos presentes nesta sala, bem como a pessoas daqui fora. E eu acho que foi de uma baixeza, e de uma “sacanice” – desculpem-me a palavra – atacar os vereadores na sua honra sem se poderem defender. Espero que possa concretizar essas ofensas que aqui fez e as suspeitas que aqui levantou judicialmente, pois

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

obviamente que os membros terão que se defender em Assembleia própria, ou então peça aos seus camaradas do movimento Ser Cascais, que em Assembleia Municipal concretizem as afirmações por si feitas relativamente ao nome dos mesmos.

Segunda questão, eu à semelhança do Dr. Ruy Branquinho, também não irei renovar o meu mandato nesta Assembleia para 2017, e desejo a todos melhor sorte para concretizarem os planos que não conseguiram graças à minha falta de empenho, pelos vistos tem sido o grande propósito, uma vez que nós somos minoria nesta Assembleia e o facto está sempre do nosso lado, mas pelos vistos somos nós, o grupo PSD que inviabilizamos qualquer tentativa de se fazer algo nesta Assembleia. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora eu antes de chamar o Senhor Manuel Santinho para intervir, ele entregou agora aqui uma moção do partido comunista português. Peço, portanto, à Assembleia se vêm algum contra na admissão da mesma e que seja lida pelo Senhor Manuel Santinho. Portanto, estão de acordo, faça favor, Senhor Santinho.

António Manuel Paquete Santinho: Boa noite a todos. Antes de ler, queria só fazer aqui duas recomendações, duas alerta ao Executivo. Uma era sobre a Rua da Portela do Pão, nas Almoínhas Velhas. Aquilo é uma rua e a calçada está praticamente toda destruída. Aquilo requer uma intervenção urgente e talvez também seja possível reparar, ou se demora mais algum tempo, ou se passa mais o inverno, por exemplo, depois tem de ser quase de certeza toda uma calçada nova. Os buracos já são tantos, que se calhar já há mais buracos que calçada.

Em relação ao mercado da Adroana, embora saiba que isso não é uma competência da Junta nem as suas atribuições da Junta, sugeri que a Junta contactasse o Executivo camarário no sentido de proceder a umas reparações, também no piso do mercado. Ele começa a estar em bastante mau estado e já há casos de queda de pessoas que tropeçam nos buracos e pedras soltas que lá há dentro. Eu sei que aquilo é a Misericórdia que faz a exploração do mercado mas as obras de beneficiação e o espaço, é o espaço Municipal, portanto era importante que a Câmara olha-se um bocado para aquele espaço antes que ele também se degrade todo.

Eu também vinha vos chamar a atenção, mas a verdade o Senhor José já chamou sobre a questão ali de o levantar as crianças ali no Colégio Amor de Deus. Ali quem mora perto, quem passa com frequência; a anarquia que há, é a rotunda completamente cheia de carros, é aquela variantesinha que eles fizeram... as pessoas não respeitam nada; é no estacionamento dos autocarros, é tudo, quer dizer, aquilo faz ali, é pá tinha que se arranjar alguma solução ali para aquilo porque realmente aquilo é caótico. Aquelas horas então é caótico e engraçado; nunca se vê lá um agente da autoridade a controlar o trânsito. Parece que fazem de propósito. Aqueles dias àquelas horas nunca lá estão. E toda a gente sabe da existência do problema. Portanto se calhar a presença deles ali ajudava um bocadinho a ordenar o trânsito, ou pelo menos que não fossem tantas ilegalidades cometidas. Porque nas passadeiras ali ninguém respeita ninguém.

Agora pronto, em relação à moção que apresentei no início da intervenção. Em Portugal, como resultado da revolução de abril, foi criado o passe social e intermodal, uma das muitas medidas de ir ao balcão social que foram tornadas visando o bem-estar das populações. Apesar dos desvirtuamentos do aumento proporcional do seu custo face ao salário mínimo nacional, e de uma expansão urbana que não foi acompanhada pela atuação quer da rede de transportes, quer da cobertura do passe social, este tem sido um elemento importante da promoção da mobilidade alargada e também na contenção dos preços dos transportes da área metropolitana de Lisboa.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

O sistema de bilhética da área metropolitana de Lisboa é hoje extremamente complexo, fruto de uma política que apostou na multiplicação de títulos; há mais de 2.000 tipos de passes e bilhetes na área metropolitana de Lisboa. Ao mesmo tempo reduziu a oferta de horários e percursos. Como condição para a contenção de preços, em vez de privilegiar a intermodalidade e pravedade do sistema. O enfraquecimento do passe social intermodal e da oferta dos transportes públicos é lesivo das populações e dos interesses nacionais e concelhos. Uma oferta cara e universitária denominada pelos operadores privados na maioria das vezes diminuta e a preços elevadíssimos. É o estilo do transporte individual com todas as consequências aqui decorrentes e constituem por outro lado um fator de exclusão social de largas camadas da população que não podem recorrer ao transporte individual; idosos, trabalhadores precários, desempregados, crianças e jovens. Etc...

Os custos para os utentes com os transportes públicos são demasiados elevados e sofreram no agravamento brutal dos últimos anos. Para termos uma ideia, são mais caros na área metropolitana de Lisboa do que na de Berlim, apesar dos salários serem na Alemanha mais do triplo do que cá.

Contas feitas pelo PCP com base nos dados do INE dão conta do facto que 88% da população do concelho de Cascais está fora das coroas do passe social e intermodal como este se constitui atualmente. O aumento do número de utentes deve ser verdadeira razão de qualquer política de transportes. É preciso pois garantir o aumento direto de oferta, mas também garantir que os utentes podem utilizar plenamente essa oferta promovendo a mobilidade através do passe social e intermodal e a unificação do sistema de bilhética.

A proposta legislativa do PCP visa contrariar o ciclo recessivo, aumenta-se o preço e agrava-se o serviço. Logo, perdem-se utentes; como se perdem utentes, aumenta-se o preço e reduz-se o serviço para adequar à menor procura e assim sucessivamente. E previne o crescimento. Os transportes públicos têm de ser atrativos e com preços que estimulem a sua utilização em detrimento do uso do transporte individual. Uma das questões centrais para o desenvolvimento e o verdadeiro sistema de transportes da AML é que o tarifário é sempre, na plena intermodalidade do mesmo, integrante todos os operadores do modo de transporte e os respetivos serviços no sistema. Neste sentido pretende-se garantir que com o passe social e intermodal, ou o mesmo bilhete, se possa circular por toda a área metropolitana de Lisboa. Adequando assim o passe intermodal-social à realidade urbana atual, promovendo à atratividade do transporte público e o crescimento dos utentes com ganhos evidentes para os próprios e para a sociedade.

Várias cautelas permitem mostrar que essa opção fica mais barata também ao próprio estado, pois o que se perde em receita para as empresas ao reduzir os preços dos transportes públicos compensa-se com o aumento do número de utentes com a redução de importações de combustível e automóveis, com a melhoria do ambiente e do ordenamento com a redução dos custos que possam vir.

Assim, considerando a importância estratégica da promoção e o uso do transporte público, a parca cobertura do concelho pelo atual sistema do passe social e intermodal, a iniciativa do PCP e a sua proposta legislativa para a criação de um passe social e intermodal para toda a área metropolitana de Lisboa, que julgo todos os operadores e todas as carreiras. Os eleitores da Assembleia de freguesia de Alcabideche afirmam o seu interesse e disponibilidade para aprofundar o tema da melhoria da rede e oferta dos transportes públicos no concelho de Cascais, bem como das vantagens associadas à existência de um passe social e intermodal para toda a área metropolitana de Lisboa.

Recomendo à Câmara Municipal de Cascais que promova o debate e iniciativa única relativa a esta temática no concelho de Cascais.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes: Paulina Esteves, se faz favor. Já vamos à moção... fazer uma ronda...

Paulina Maria de Araújo Esteves: Muito boa noite a todos e a todas. Venho cumprimentar o Senhor Presidente da mesa, os representantes da Junta, o Senhor Presidente da Junta, particularmente todos os meus colegas, o público aqui presente, boa noite a todos.

Em primeiro lugar recordo que os poderes desta Assembleia não são Executivos. De modo que tudo aqui que possa ter sido dito venha a ser dito acerca da nossa mobilização ou capacidade de realização ou variadíssimas outras coisas estão limitadas apenas àquilo que está dentro da lei sobre os poderes desta Assembleia de freguesia que são de fiscalização, são propositivos e pouco mais.

Na verdade, a maior parte das coisas que nós vemos aqui constantemente dizer de quatro em quatro meses, pelo menos, são basicamente “sermões aos peixes.” E apesar de a oposição estar na maioria nesta Assembleia, na realidade a maior parte das propostas e das críticas e das recomendações que têm aqui sido feitas ao Executivo, não têm sido acolhidas.

No entanto tenho algumas coisas a dizer em positivo da atividade da Junta. De facto, agora nos últimos meses tenho visto que muitos dos passeios para peões têm sido recuperados, por exemplo na Amoreira; existem umas atividades que não serão da Junta mas da Câmara da recuperação do pavimento das estradas também da Amoreira, junto ao cemitério. Variadíssimas razões se poderão elencar para que isto esteja a acontecer agora tão próximo das eleições, mas era bom que as eleições autárquicas fossem de dois em dois anos, se calhar porque as coisas aconteceriam mais rapidamente; eis uma proposta eventualmente a fazer.

Bom, mas para além de tudo isto queria dizer que a maior parte das propostas que o Bloco de Esquerda e muitos outros elementos da oposição têm feito para integração nas atividades da Junta de Freguesia e nos planos anuais têm sido repetidos; repetidamente nós propomos que a mobilidade seja considerada prioridade, que as questões sociais sejam consideradas prioridade, e na realidade a Junta também está limitada, porque os poderes que tem, apesar de serem Executivo, são limitados quer pela lei, quer pelo que a Câmara lhes permite.

Ciente disto, no entanto venho aqui novamente falar de algo que pode ser útil todos voltarmos a pensar e repensar. É importante que seja novamente integrado nas nossas cabeças a ideia que a mobilidade pedonal e ciclável no concelho e na freguesia sejam um facto. Sabemos que estão previstas a distribuição pelas freguesias de bicicletas para lazer pela Câmara Municipal. Eu quero recordar que a utilização menor de automóveis não poluentes deve ser uma prioridade aqui neste concelho, já que ele está em vias de se tornar perigosamente com excesso de população com um enorme tráfego por todo o lado entope, não é só na rotunda, ao pé do Amor de Deus, na rotunda ao pé do colégio Amor de Deus, é em muitos sítios. Porquê? Porque há demasiados carros, há demasiado barulho, há demasiada poluição, demasiada poluição quer sonora quer a todos os níveis. Eu quando vim cá morar há 10 anos sentia que isto ainda estava num nível relativamente razoável. Agora não. Agora sei que este concelho, nomeadamente a Amoreira está insuportável de fumos de escape, tubos de escape, etc. Portanto nós temos de pensar a longo prazo em fomentar as bicicletas e o uso de bicicletas, se calhar, motorizadas, de veículos motorizados não-poluentes. E se calhar pensarmos melhor nos tais percursos pedonais, se calhar sem calçada portuguesa, que sejam mais livres para a população se puder deslocar dentro das localidades e entre as localidades. Se calhar temos que pensar no nosso futuro que também já não estamos a ir para novos, nenhum de nós, e eu já tropeço nas pedras da calçada e já corro riscos com 56 anos de cair e partir uma perna.

Portanto acho que é isto que eu venho aqui dizer, que de facto há algo que nós, apesar de ser em termos de “sermões aos peixes,” de ter pouca utilidade, de ser em circuito fechado, nós aqui vimos



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

sempre alertando para necessidades de definir políticas sustentáveis, que fomentem o turismo interno e externo de uma maneira que tome em consideração a não-poluição e tomem em consideração a proteção da natureza e que tomem em consideração tudo aquilo para a vida dos nossos filhos e dos nossos netos possa ser útil. É só isto, muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Eu, se a Paulina me permite só fazer um aparte. Pode sentar. Mas eu tenho notado o seguinte: depois das férias, o excesso de carros em Lisboa é uma loucura. Não sei se muitos de vocês trabalham em Lisboa, ou vão e vêm, mas tem sido um pandemónio completo. Antes das férias não acontecia isto, portanto eu penso que deve ter sido lançado para o mercado, deve ter sido portanto enfim, muita compra de viaturas que é uma loucura. Aliás também em Lisboa, aliás não e só em Lisboa. Eu já chamei a atenção na Assembleia Municipal ao Senhor Presidente da Câmara do seguinte: se não arranjam outra entrada em Cascais, que não seja a atual, quem segue pela autoestrada, qualquer dia ninguém se consegue mexer. Portanto, tem que repensar rapidamente os acessos a Cascais porque pelo fim da autoestrada não é com certeza, não deve demorar muito tempo a ficar completamente entupido. Bem, mas vamos continuar os nossos trabalhos. Portanto, Senhor Luís Reis faz favor.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor Presidente, membros da mesa. Senhor Presidente da Junta, membros do Executivo, caros deputados... estimado público. Aproveitando para responder, no fundo ao desafio que o Senhor Presidente da mesa colocou relativamente ao espírito da comunicação flexiva e instigadora do debate sobre a reforma administrativa que o PCP remeteu a sua excelência, eu creio que a proposta de reflexão era mais ampla do que propriamente a área geográfica da freguesia de Alcabideche. Era que tomássemos uma reflexão sobre o verdadeiro papel das Juntas de Freguesia e que depois olhássemos para o nosso concelho e perspetiva-se-nos efetivamente no âmbito de reforma administrativa aquilo que defendemos ou não.

O problema de Cascais, e o PS sempre foi defensor da manutenção das suas freguesias, o problema do concelho de Cascais é que quando, na década de 90 todos os concelhos subdividiram freguesias, no concelho de Cascais, apesar de se ter feito essa análise, mantiveram essas freguesias que existiam. E quando Oeiras cresceu, nós mantivemos. E quando Sintra cresceu, nós mantivemos. E depois quando foi altura de reduzir, no âmbito de reforma administrativa que foi feita, Oeiras e Sintra recuaram para uma freguesia que tinham antes desse crescimento e Cascais saiu altamente penalizado, perdendo duas das suas freguesias.

O Partido Socialista entende que um debate que deve ser feito, é um debate com o qual o secretário de estado das autarquias locais está muito preocupado e está a desenvolver um conjunto de diligências para que seja possível a curto prazo apresentar uma proposta que valorize o papel das freguesias e temos um exemplo do excelente trabalho que foi feito pela delegação de competências no concelho de Lisboa, portanto de facto estamos perante um problema.

Se as freguesias não ganham escala, não ganham autonomia, não ganham maior responsabilidades de representação perante o território que fazem a gestão, qualquer dia deixa de haver freguesias e passa, e faz sentido, existir aquilo que em muitos concelhos existe, que é o proliferar de empresas municipais. E creio que não é esse o caminho; o caminho passa exatamente pela delegação de competências, obviamente com o devido pacote financeiro para conseguir executar essas mesmas competências e o caminho é exatamente esse, o caminho de proximidade. Responsabilizar os autarcas locais, dar-lhes maior capacidade de ação porque são estes que também estão mais



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

próximos das pessoas, que têm maior visibilidade junto das pessoas e são eles que deviam ser os seus principais porta-vozes.

Sabendo da dificuldade que há para um governo recém-empossado de em pouco mais de um ano de tomar de decisões, deliberar e agir e colocar no terreno de uma forma administrativa, esse é um debate que está, no fundo, pensado e que creio que, não para as eleições de 2017 mas as eleições de 2021 teremos de novo certamente em muito concelhos as reposições de freguesias, e eu espero sinceramente que os deputados desta Assembleia estejam ao lado dessa reversão porque no concelho de Cascais faz sentido existirem 6 freguesias.

Dito isto, fica aqui a opinião do Partido Socialista expressa. Queria aproveitar também para falar sobre a noção da CDU. O Partido Socialista vai votar favoravelmente a moção da CDU, dizer que esta é uma discussão que deve ser mais ampla do que propriamente debater exclusivamente o concelho de Cascais.

As questões da mobilidade são extremamente importantes para a promoção e melhoria da qualidade de vida das nossas populações, mas devem ser perspetivadas numa perspetiva macro, e neste caso têm de ser perspetivada numa perspetiva de área metropolitana. E aqui o Partido Socialista não podia deixar de lamentar a posição que a Câmara Municipal de Cascais teve ao dizer que estava fora do debate desta reorganização da área metropolitana, e que iria refletir sobre o seu concelho sozinha. Eu creio que é um erro do Senhor Presidente da Câmara; fazemos parte da área metropolitana, grande parte dos nossos fregueses e municípios percorre para o seu local de trabalho em conjunto com outros concelhos que não exclusivamente o concelho de Cascais, e é preciso olhar para isto numa perspetiva macro para efetivamente conseguir capturar, para aquilo que é o tempo necessário para a qualidade de vida para nos podermos dedicar à família, à nossa comunidade local, é preciso capturar tempo, e essa capturação de tempo é ter melhores transportes, e o melhor serviço de transporte, e para mim depois também tudo o resto; as questões ambientais, e tudo o resto que está interligado a esta situação.

Bom, por momentos há pouco, perante duas intervenções de dois deputados desta Assembleia, quase parecia que era a última Assembleia do mandato, em que estavam a fazer as despedidas. Felizmente ainda temos mais, pelo menos, 3 reuniões antes do próximo mandato eleitoral, ainda vai haver muito tempo para podermos confrontar aqueles que são os nossos conhecimentos políticos, mas também vos queria deixar esta mensagem, porque também para mim será o último mandato que farei na freguesia, e dizer-vos o seguinte: são 20 anos de deputado deste órgão. Já estive com responsabilidades numa bancada que tinha o Executivo com a saudosa Margarida Rodrigues, a incluir da oposição é o atual Presidente da mesa. Creio que nestes 20 anos todos nós crescemos politicamente, aprendemos muito mas também aprendemos muita coisa. Foi cada dia que passa a aprendermos a amarmos mais a nossa terra.

E creio que não fica de todo esquecido que apesar das diferenças que temos ideológicas, apesar das diferenças das práticas políticas que cada um de nós defende; não é de todo deixar de parte uma mensagem com qual queria terminar esta minha intervenção.

É que com todos os mandatos que foram feitos, direi que a maturidade política que se sentiu neste último mandato por parte dos vários grupos da oposição fez-se sentir. Creio que, houve a capacidade de em muitas Assembleias se unirem, criarem condições de propor uma perspetiva crítica e construtiva, outros caminhos e outras soluções. O próprio Presidente da Junta deve até ter sentido em vários momentos o apoio, obviamente também em muitos momentos a crítica acérrima da oposição, mas também sentiu o apoio e o conforto em algumas medidas e algumas exposições que teve depois a encetar na sua gestão do dia-a-dia nesta freguesia. E isso revela maturidade deste



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

órgão. E ao fim de 20 anos saio com o sentimento de missão cumprida, mas terei dentro de 3 reuniões oportunidade de fazer esse tal discurso de despedida, mas dizer-vos isto: ainda faltam 3 reuniões deste mandato, ainda há muito trabalho a fazer pelos fregueses de Alcabideche e competemos a todos encetar esse caminho.

Se a tal comissão da juventude efetivamente for adiante, o Partido Socialista tem um conjunto de propostas que fará chegar através dessa comissão ao Executivo da Junta. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Rui Mendes, se faz favor.

Rui Filipe Alves Mendes: Senhor Presidente. Estimados restantes membros da Assembleia, do Executivo, Senhor Presidente da Junta; estimado público... Eu venho aqui fazer uma curta intervenção na dupla qualidade de membro da Associação de Pais do colégio Amor de Deus e deputado desta Assembleia de freguesia.

Os problemas que estão na origem do trânsito que circunda toda a zona à volta do Amor de Deus, são problemas crónicos, são problemas que não são de agora. Valha a verdade que seja dito que uma intervenção de facto há cerca de 3 anos, penso eu, junto ao Amor de Deus criando uma via longitudinal que liga no fundo o campo de Fontainhas à rotunda cá em cima do Pai do Vento, mas efetivamente essa foi, digamos que a proposta que na altura foi delineada para criar condições para não haver trânsito efetivamente não resultou; é um facto. É uma preocupação que todos os pais do Amor de Deus têm demonstrado.

Obviamente que eu represento também em parte aquilo que os pais sentem em relação a isso. Devo dizer também que há uma vontade do próprio colégio Amor de Deus em resolver a situação; houve uma proposta diferente. Proposta que, não vos sei dizer por que razão é que não avançou, mas havia uma perspetiva de haver uma permuta de terrenos entre uma parte do território, que tanto, ou seja, perto da rotunda em baixo ao pé das Fontainhas que pertence ao Amor de Deus e o campo – Fontainhas tem um terreno por cima - confina com a parte do Amor e Deus que podia ser criado uma via em baixo.

Confesso que não sei a razão pela qual não foi aceite; sei que o projeto teve em cima da mesa, portanto é de crer que houve algum empenhamento nessa matéria, até porque como muitos de vocês sabem, o Presidente da Câmara Municipal de Cascais ou tem ou teve, senão as filhas, portanto são todas pelo menos parte da sua família, no colégio Amor de Deus, portanto nessa perspetiva, eu penso que havia um empenhamento até redobrado na matéria.

E portanto, eu queria apenas fazer este esclarecimento que isto não se deve a falta de empenhamento da direção do colégio, não se deve à falta de empenhamento dos pais, que estão preocupados também com a situação. Agora, como é evidente a todos que se preocupam e obviamente que queremos que haja uma atitude nesta Assembleia em relação a essa matéria. Era só este esclarecimento que eu queria fazer. Muito obrigado a todos.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Ruy Branquinho, tem a palavra. Espero que seja rápido, pela defesa da honra.

Ruy José Cardoso Pereira Branquinho: É só para esclarecer ali o Senhor José Diogo. Eu sempre dei cara às pessoas todas. Não mencionei os vereadores nem nada, portanto transmiti aquilo que os fregueses da Malveira me transmitiram a mim. E mencionei um vereador, o Dr. Piteira Lopes que foi dito aqui no esclarecimento aqui assim nesta sala, exatamente, e quem poderá...

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes: Não há diálogo, por favor!

Ruy José Cardoso Pereira Branquinho: Exatamente! Aquilo que ele disse é que podia-se estudar-se a hipótese de a primeira meia hora ser gratuita. Sim senhora. Então você ouviu mal; pronto, eu tive cá! Da Malveira digo. Da Malveira estou a transmitir aquilo que os fregueses da Malveira me transmitiram. Mais nada! Pura e simplesmente. Pronto, e agora em relação ao Dr. Piteira Lopes, foi isso. Com quem poderá estar chateado é o Senhor Presidente da Junta, que não estou a pôr aqui o que ele disse.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Pronto, já entreviu? Senhor Paulo Duarte, se faz favor. Eu já chamo daqui a bocado. Agradeço que se sentasse, que eu já o chamo, também? Ora, faz favor, Senhor Paulo Duarte.

Paulo José Romão Duarte: Ora boa noite a todos. Cumprimentar a mesa, o Executivo, as bancadas e o povo presente. Mais do que fazer qualquer tipo de crítica, venho chamar a atenção para duas situações; tiveram a falar da parte Sul da freguesia e eu vou-me dedicar à parte Este da freguesia. Como sabem, na freguesia estão a acontecer obras com as Águas de Cascais, e estão a causar alguns problemas em toda a freguesia. Se calhar aquilo que está a ser feito para alterar, ou para minimizar o impacto das obras não está a ser no seu todo o melhor, e ainda teremos de ver o que vem aí mais de mais obras a seguir, até porque estamos a entrar no período de pré-campanha, ou quase da campanha eleitoral, com certeza que virão aí mais obras, e acho que é necessário cautelar tudo aquilo que está a acontecer.

Realmente, os problemas no trânsito dentro da freguesia estão caóticos, e mais uma vez vou falar nos Salesianos de Manique e no trânsito dos Salesianos de Manique. Eu ainda hoje liguei para os serviços da Câmara - se não foi hoje, foi ontem de manhã – a dar nota de uma sinalização que está errada, absolutamente errada em frente da Sociedade de Manique. Recebi hoje a resposta, que tinha sido passado para as Águas de Cascais. Portanto, mais uma vez não há resposta concreta. O que é que acontece; existe um sentido proibido que deixou de ser proibido e todas as pessoas estão a passar por aí. Portanto, há ali qualquer coisa que realmente não está a passar.

A rotunda norte ainda não está terminada. Se calhar vai resolver ali algum dos problemas, vamos aguardar por essa situação. Mas no fundo é realmente alertar para aquilo que está a acontecer neste momento, quer em Alcoitão, quer na estrada toda de Manique, que vai estar em obras durante este período todo, quer também dentro da própria localidade de Manique, como já aqui foi apresentado algumas sugestões, que nenhuma delas foi realmente atendida, acho que é importante acautelarmos, porque vem aí um período de campanha, vem aí um período de chuva – temos o inverno à porta, e por isso vai ser complicado.

Acho que é, dentro daquilo que são dentro das possibilidades que o Executivo tem, em fazer força junto da Câmara para resolver essa situação.

Depois queria fazer uma pergunta, não diria que é uma provisão, mas gostava que o Senhor Presidente da Junta, pronto, de alguma forma nos apresentasse, nos explicasse, nos fizesse sentir como é que correu o início escolar deste ano. Se ele correu bem, se correu melhor, se os protocolos estão realmente a ser cumpridos, se as verbas da Câmara estão a chegar, se as coisas realmente estão a funcionar. E se estão a funcionar, comparativamente ao do ano passado, se estão ou não a funcionar melhor.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Há duas ou três situações dentro da freguesia que são efetivamente importantes de verificar. É toda a limpeza das ribeiras e das linhas de água que neste momento não está feita. Eu fiz inclusivamente um pedido à Câmara para limpeza de uma ribeira próxima de onde eu moro, em tempo de fogos, e não foi feita essa limpeza. Disseram-me esta semana, também depois de contactar os serviços, que começaram em setembro a fazer essa limpeza. Portanto, para os fogos aquilo não ardeu o que foi bom, mas também temos as linhas de água completamente fechadas e completamente entulhadas, de tudo aquilo que não foi feito durante o verão. Era só isto que eu queria dizer.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Mais alguém se quer inscrever? Ainda não terminámos o período porque começamos às 21:12 e ainda falta cerca de praticamente 10 minutos. Há mais al- eu vou já chamar o senhor, o público já vai falar! O Senhor Presidente não se importa, antes de responder, vamos atender o público. Há mais alguém que queira intervir dos nossos deputados? Ora portanto, o Senhor foi primeiro. O nome, por favor? Diga-me o seu nome! Francisco Graça. Sim senhor, não é preciso tanto que o conheço bem. E já agora o senhor, por favor o nome? Domingos Fernandes. Ora, se não se importa, porque eu não tenho microfone que chegue aí para facilitar. Terá de vir aqui, se faz favor.

(Membro do público) Francisco Graça: Meus senhores e minhas senhoras, peço desculpa vir interromper esta reunião mas eu não tive propósito. Eu vim porque há já tanto tempo a não conseguir desabafar, dizer aquilo que tenho para dizer e não consigo. Na Junta é uma coisa, na outra é outra, há sempre coisas. Boa, o que tenho a dizer é o seguinte, para o povo: tenho uma casa aqui mesmo em frente, da porta vêm a casa mesmo em frente. Essa casa é minha. E quem está a segurá-la é uma mulher da vida.

Foi o senhor Roquete de Alcabideche que trabalhava num *stand* em Lisboa – não vale a pena explicar tudo, e trouxe-a para aí e está aí. E eu não tenho casa. Tenho uma outra casa a seguir que é uma casa velha; aquilo não é uma casa. Eu quero dizer é que estou a viver dentro de uma casa que não tem condições, e a casa que tem condições é a amante desse dito Roquete que ocupou a casa que está aí. Cheguem ali e deem um porradão no portão que virão cá fora.

Vá lá, e a minha casa é uma vergonha, isto é uma vergonha para Alcabideche, para a Junta. Peço às pessoas que se ocupam disso, ter de morar em Alcabideche e não ter casa. Tenho outra casa que é secundária mas não interessa. As casas são minhas, e eu não tenho casa. Eu tenho as minhas filhas que estão em França e eu estou em França com muito prazer e é graças aos franceses, “*Viva la France!*” Porque viva Portugal, isso já não existe para mim. Para mim isso não existe mais.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Sim senhor, Senhor Francisco. Muito obrigado.

(...)

Ora o Senhor Domingos Fernandes, se faz favor. É capaz de se chegar aqui; é para ficar tudo gravado.

(Membro do público) Domingos Fernandes: Boa noite a todos. A questão que me trás cá, aliás são duas questões. A primeira tem a ver com agradecer a iniciativa por parte da Junta de Alcabideche em ter dado iniciativa ao grupo “*Correr Alcabideche*”. Tem tido a aderência de um grupo já significativo de atletas, e que carece de uma nova continuidade, aguardando quanto breve for possível, enfim a autorização e decisão quanto ao prolongamento daquilo que foi o contrato que foi assinado e foi plasmado para esta sessão que aqui acabou.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Outra questão que queria aqui levantar, tem a ver com o aproveitamento já aqui foi até falado relativamente ao complexo de feira da Adroana. Eu penso que há ali um espaço que está praticamente subaproveitado. Só se faz lá feira uma vez por semana, de quinze em quinze dias. Aquilo podia ser aproveitado com uma zona de uma estação de exercícios físicos onde pudesse fazer um circuito de manutenção para ocupar o espaço durante o tempo que não é utilizado como feira. Aquilo é um espaço completamente abandonado, foram gastos ali muito dinheiro certamente naquela infraestrutur criada, mas depois aquilo está praticamente às moscas. É urgente pensar numa solução para aquilo.

Para terminar, apenas uma outra questão que eu já alevantei numa outra reunião, não aqui em Alcabideche, numa reunião que estavam alguns deputados presentes, tem a ver com a rotunda mossega em Alcoitão. Aquilo está realmente uma lástima. Já me disseram que aquilo pertence ao Continente, já me disseram que aquilo pertence, aí sim, à responsabilidade camarária das autarquias. O que é verdade é que aquilo está um calhau no meio da rotunda e não tem nem sequer, não há nenhum tratamento de jardim, não há nada, aquilo está abandonado, e inclusive até a sinalização já está gasta e carece também uma intervenção o quanto antes por parte, não sei se da Junta, se por parte da Câmara. Enfim, por parte de quem por direito para que melhore as condições de vida das populações de Alcoitão. E é tudo; muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Eu vou fazer aqui um pedido a quem pode dar essa informação que o senhor acaba de pôr em relação à rotunda, ajardinada ou não ajardinada que está lá. E peço ao Senhor Luís Manuel Martins Guerreiro se pode dar essa explicação, se faz favor. Sim, que é para saberem que o senhor está dentro disso; é o seu trabalho e portanto só pode dar uma explicação já, em tempo, ao senhor sobre aquela rotunda que nunca se chegou a dizer nada.

Luís Manuel Martins Guerreiro: Boa noite a todos. A questão da rotunda de Alcoitão, a rotunda é responsabilidade da SONAE. Nós na Câmara Municipal de Cascais, nomeadamente a divisão de espaços verdes, já apresentámos um projeto para requalificação daquilo, só que terá de haver uma negociação, e está a haver uma negociação entre a Câmara Municipal de Cascais e a SONAE para efetivamente fazer a requalificação daquela rotunda. Efetivamente está uma lástima.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Muito obrigado. Não, já está, já está. Pronto, obrigado pela informação. Senhor Presidente de Junta, é capaz de responder às respetivas bancadas?

Rui Paulo Correia Costa: Então, boa noite Senhor Presidente, Senhor secretário, Senhora Secretária. Colegas, membros do Executivo... Senhores deputados, público em geral presente...

Eu queria começar aqui a minha intervenção pelo, se calhar já pelo fim, se não se importassem. O Senhor Francisco já não está? Acho que a aqui a parte do Senhor Domingues também já foi respondida pelo Senhor deputado Luís Guerreiro, creio que ficou bem esclarecido. Se não se importar no fim, voltamos a falar, também?

Sobre o Senhor Ruy Branquinho, fala na questão da Malveira da Serra nos passeios. Senhor Branquinho acho que chegou numa altura e falou, podia ter falado nisto há uns meses atrás. Nesta altura nós temos só um quilómetro e meio de passeio a ser realizado na Malveira da Serra, e a Malveira da Serra não é assim tão grande quanto isso. Portanto o senhor ou está feito distraído para a Malveira da Serra ou foi para outra Malveira, não foi para aquela. E que neste momento está a ser feito passeios na Malveira da Serra.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Sobre a questão do parque infantil da Atrozela - de facto isto, e também para vos informar, de facto o passeio está a ser realizado através do âmbito do orçamento participativo. É uma intervenção extremamente muito importante, não só para um morador, mas para todos os moradores que vivem naquela zona. Porque quem propôs foi uma pessoa, portanto há um proponente da Malveira, mas existem ali outras pessoas a residir, e que naturalmente iam ficar também, e não ter também o privilégio desse passeio.

O parque infantil de Atrozela é também um projeto que está já a sair. Nos próximos dias com certeza que haverá notícias sobre o parque infantil. Os abrigos da Amoreira, eu vou ver essa situação, de facto do que me está a falar, eu não consegui identificar qual é o abrigo que fala na questão da Amoreira... Do lado, do nosso lado. Por ali, aquela zona ali é complicada.

Portanto agora, tenho também em relação ao Senhor José Diogo, de facto, eu acho que aqui o deputado Ruy acabou por dar a resposta. Eu acompanhei sempre o problema do colégio Amor de Deus, porque nasci praticamente naquela zona. E desde miúdo que me recordo que havia sempre uma grande confusão e o crescimento do colégio, portanto quer dizer que o colégio é bom. Portanto, os pais vão ali buscar as crianças ao fim do dia, portanto de facto, o colégio deve ser mesmo bom. E portanto o que acontece é que tem havido, de facto, tentativas da parte da Câmara a tentar resolver o problema, com uma segunda rotunda, com uma escapatória, mas acho que chegou a um momento que aquilo já não é possível. E portanto, a solução se calhar terá de passar por um acesso por outro lado, uma entrada para o colégio numa outra área se for possível. Eu estou a falar mas com toda a sinceridade não tenho levantamento daquilo, não sei mas também vou tentar perceber o que se está ali a passar.

Em relação ao Senhor Santinho, a Rua Portela do Pão fica registada, a questão da calçada. Enquanto muito, muito em breve faremos com certeza também uma intervenção. São pequenos pontos; eu sei o que está a dizer, que são pequenos pontos, e que de facto é uma calçada muito bonita, portanto é uma estrada bonita e que na calçada a primeira pedra que saltar depois é um desespero.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Oh Senhor Presidente, desculpe. O problema daquela calçada é não haver águas pluviais. Portanto cada vez que chove e a sério, é lavada a colocação das pedras; elas soltam uma e vai tudo atrás. Não há rede de águas pluviais.

Rui Paulo Correia Costa: Em relação ao mercado, houve aqui duas pessoas que falaram na questão do mercado de Adroana. O mercado da Adroana, como sabem, como os deputados sabem, tem sido um mercado sob a responsabilidade da Junta de Freguesia de Alcabideche, mas quem faz a gestão e quem usufrui do espaço é a Santa Casa. O mercado está com a Junta. E portanto é um espaço que tem sido do usufruto que é feito pela Santa Casa de Misericórdia de Cascais. E naturalmente há intervenções que têm de ser realizadas mas aquilo é um equipamento Municipal portanto terá que ser a Câmara Municipal de Cascais a ajudar e a talhar intervenção.

A Paulina Esteves fala aqui na situação da mobilidade. E tocou num ponto que é um ponto interessante, é um ponto importante. Eu concordei e concordo com muito que ela disse, de facto, a questão da poluição e da pressão que hoje em dia existe é imensa, enorme. Não chamaria isso civilização, chamaria outras coisas. Mas é um facto, mas há um programa; há uma estratégia neste momento e, inclusive a nível de concelho, não é ao nível da freguesia, e a mobilidade não pode ser vista a nível da freguesia, nós temos de ver isto de uma visão mais ampla.

E portanto, em termos de mobilidade, e para ter uma ideia, nós vamos ter muito em breve cá um plano de mobilidade que vai ligar as diversas freguesias, as várias freguesias e as freguesias a norte



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

do concelho fundamentalmente portanto a questão da nossa e a do São Domingues de Rana. E para a nossa estão previstas, fazem parte do plano, 123 bicicletas que vão ficar aqui relocadas à nossa freguesia; 150 elétricas e depois com 25 pontos de ligação entre uma via que irá circundar com certeza numa área grande na nossa freguesia.

Portanto eu acho que isso vai minimizar os efeitos, não vai resolver o problema, minimiza. Até porque há pessoas que continuarão, porque é uma questão de nós, por exemplo, chegarmos à A5 todos os dias, para quem vai para Lisboa, e ver que continuam as pessoas a ir de carro, continuam a optar pelo carro particular e não pelo transporte público. Portanto a questão do transporte público acaba por ser se calhar uma falsa questão; nós temos de encontrar a solução exata, e não é por aí. Encontra outro tipo de solução.

O Senhor Luís Reis, eu não percebi o seu discurso, veio cá fazer um discurso de despedida já. Não, eu percebi, fiquei na ideia se estava, se tinha... pelo menos foi com a sensação que eu fiquei. Provavelmente, houve até aqui um deputado da oposição que disse, aliás já o chamou de vereador do desporto, ou da juventude creio eu, portanto, vamos portanto aguardar – houve uma coisa que disse ao incumbir um erro quanto a mim. É que fala na questão das 6 freguesias, mas Cascais continua a ter as 6 freguesias. Há união de freguesias. Existe, são 6. Houve uma união, das duas, não é? Portanto isto não foi extinta, não foram extintas. Existem 6, há união de duas. É só uniões de facto. Sobre as obras do Senhor Paulo Duarte. O Senhor deputado Paulo Duarte coloca aqui um problema, portanto que está a acontecer, de facto, obras. Sempre que existem obras públicas, é complicado para as populações. Onde eu tive, na Assembleia Municipal, na última Assembleia Municipal, fiz uma intervenção sobre a questão da obra que estava a decorrer em Alcoitão. Temos uma escola muito próxima e de facto havia um problema como também há um problema em Manique com a escola. E portanto, falei acerca das obras; é um problema, fundamentalmente a questão de alternativa e de minimizarmos os efeitos das obras às populações, e às pessoas que ali vivem e usufruem daquele espaço.

Tem sido complicado; porque aquilo, o adutor, para que saibam é uma obra muito importante que há muitos anos, o concelho de Cascais necessitava, e devem se recordar com certeza há uns anos atrás de falhas de água que existiam, problemas que nós tínhamos de abastecimento e de facto este adutor vem resolver esse problema; o crescimento da população está a crescer e naturalmente é preciso do adutor mais do que nunca.

E portanto é algo que é muito importante, e obviamente que as obras estão a ser feitas, e têm de ser feitas naquele local, porque é por ali que passa; não há como. Portanto, sei que as Águas de Cascais estão a fazer todo o esforço e tudo no sentido de minimizar e de resolver mais rapidamente possível; nós temos acompanhado. Eu estive em Alcoitão há cerca de 2 semanas e tenho, praticamente quase todos os dias passo por lá, e também por Manique; tenho acompanhado as obras e naturalmente passeio o que estas pessoas têm passado ali.

Sobre a questão do início do ano escolar, de facto este ano foi um ano, como direi, houve um grande esforço da nossa parte, mesmo da Junta houve um grande esforço no sentido de preparar o ano escolar. Fizemos em meses anteriores e temos nos 5 agrupamentos um *feedback* muito positivo da abertura do ano escolar. Aconteceu, a freguesia de Alcabideche, a Junta neste momento é uma responsabilidade superior, por nós temos mais duas escolas do que no ano passado, portanto temos ao nível de responsabilidades, de recursos humanos também e foi um ano, e está a ser um ano – naturalmente ainda estamos no início, há umas coisas a resolver, - mas na sua generalidade está a ser um ano excepcional e tivemos da parte, e isto posso dizer, tem sido muito bom.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Temos também, sobre a limpeza das linhas de água, de facto há um levantamento e a Câmara Municipal de Cascais e a Proteção Civil fizeram um estudo; está em efeito um estudo que tem feito um acompanhamento das linhas de água. Acho, segundo relatórios que me chegaram, as linhas principais têm sido, e aquilo que é o troço mais importante, têm sido tratados e estão a ser acompanhados. Naturalmente poderá existir um ponto ou outro no troço que dê a ideia que não esteja ou possa mesmo não estar ainda em condições. Mas se isso tiver aí essa informação, agradeço que me faça chegar.

O Senhor Domingos Fernandes falou sobre a questão do “*Correr Alcabideche*”. Nós, o Executivo, tivemos em agosto uma reunião de Executivo em que ficou decidido que o programa era um programa para continuar, e a proposta que foi feita pela professora, portanto foi no sentido, demos seguimento a esse programa, que é um programa que é interessante, que é muito importante, para aqui acho que toda a gente, os aderentes; está a crescer também, no fundo também está a crescer e temos todo o gosto em ter cá o programa. Portanto estou à espera, estou a aguardar o contato com a senhora para se poder avançar e para vocês poderem começar a correr o quanto antes. É esse o objetivo.

A rotunda já está explicada, e agora no fim só queria vos convidar, amanhã, a todos, para o concerto que a Junta de Freguesia vai estar a realizar, vai realizar em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia no Pisão. Este concerto é um concerto inclusivo, ou seja é um concerto em que estarão várias instituições, vai estar o CRID, a Santa Casa de Misericórdia e a CERCICA. Estarão também elementos de algumas associações dos centros de dia, e portanto é aquilo que se pretende que seja um momento em que os outros, que a sorte não foi a mais ousada, então são pessoas que também merecem a nossa ajuda e o nosso acompanhamento, e como tal eu gostava muito que todos estivessem presentes às sete da tarde no Pisão. Aquilo é um evento que vai decorrer até às nove, nove e pouco e portanto era importante estarmos lá todos. Era só isso.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora bem, antes de terminarmos – antes de terminarmos, não. Vamos, em relação aos assuntos em cima da mesa, em relação à moção, eu vou pôr que a moção foi emitida. Foi lida, foi explicada. Portanto, quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? (...)

Portanto, abstenção foram 9 votos. E a favor 11. Não pode ser, não pode ser; são 10. Bem, atenção. A correção é: 9 abstenções... 9 abstenções e 10 a favor. Portanto a moção seguirá os termos legais.

Em relação à questão das freguesias: eu queria ter uma informação correta, para poder responder a tempo. Porque isto foi enviado e acho que toda a informação enviada tem de ter uma resposta. E eu gostaria de saber pelos porta-vozes que viessem aqui, ou como quisessem entender, em relação à reposição de freguesias. Faça favor.

Paulina Maria de Araújo Esteves: Muito obrigado, Senhor Presidente. O Bloco de Esquerda é favorável à discussão sobre a reorganização das freguesias. Esta discussão é tardia, sob o nosso ponto de vista. É evidente que vai demorar algum tempo, como diz o Luís Reis, a ter efeitos, mas somos favoráveis a esta discussão e participaremos nela. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Portanto o Bloco de Esquerda está a favor? CDS. Não, não, qual é a sua posição em relação à reunião de freguesias? À manutenção das freguesias anteriores; o título é “reposição das freguesias.” É a favor, contra ou abstêm-se? PSD.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

José Diogo Vieira Simões: Da parte do grupo lista PPD/PSD apenas afirmar que, à semelhança daquilo que aconteceu na última revisão administrativa, aguardamos o envio de uma lei já do estado que nos diga quais são os trâmites, se vai haver ou não essa redefinição administrativa. Ou agregação administrativa. Até lá, acho prematuro nós estarmos a inferir e a decidir sobre um caso que não nos foi apresentado se quer por qualquer uma das forças políticas aqui presentes para discussão neste plenário, ou qualquer outro plenário que tenha sido marcado para o efeito. Pelo tal, acho que a discussão pode ser feita aqui, fazendo a discussão, mas obviamente acho que a decisão, até algo em concreto; não vamos nos pronunciar sobre a mesma.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Portanto, aguarda a legislação. Ser Cascais, qual é a sua opinião? Por favor... O PS? Portanto, é a favor. PCP. Portanto tenho matéria para depois poder responder assertivamente em relação à posição de Assembleia.

Manuel António Paquete Santinho: Como não podia deixar de ser, nós somos a favor da discussão, aliás, nós nunca concordámos com esta reforma administrativa, logo na altura em que ela foi feita nós manifestámos contra. Porque embora se diga que há as 6 freguesias, o que é facto é que só há 4 Executivos, e quer se queira quer se não, na prática só são 4 e o que levou ao afastamento do poder junto da população. Hoje com certeza que as freguesias de Cascais e Estoril não têm a mesma política de proximidade - e a Parede e Carcavelos - que tinham quando havia os 6 Executivos. Há um número de eleitos reduzido, tanto em termos de Assembleia, como em termos de Executivo. Portanto nós somos - e agora a nossa freguesia não tenha sido tocada, nós estamos inseridos no concelho, e no distrito e no país. Portanto nós somos a favor da discussão e pela reposição das juntas anteriores.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Eu devo acrescentar em relação a essa posição a este problema que é a seguinte: quando foi a discussão no concelho de Cascais, eu entendo que não foi atempadamente resolvido a questão. Porquê, porque no fundo quem acabou por decidir, passarmos a 4 freguesias foi o governo central. E em que nós não tivemos voto na matéria porque acabou por estar tudo embrulhado e não houve uma decisão certa e correta em dizer, “queremos isto, queremos aquilo, não queremos como está.” E recebemos do governo central na altura a indicação de que tinha que haver coligação em duas freguesias... Pois não! É isso que estou a dizer!

Bem, como sabem, e continuando os nossos trabalhos, o ponto número 2, Relatório de Atividades de 1 de julho a 30 de setembro 2016...

Eu vou responder relatando aquilo que estas bancadas acabaram de dizer. Quem é contra, quem é a favor e quem se absteve, e aguardamos que eles tomem em linha de conta esta nossa posição. Certo?

(2. – Relatório de Atividades – 1 de Julho a 30 de Setembro de 2016)

Ora bem, continuando os trabalhos. O ponto número 2 é o Relatório de Atividades de 1 de julho a... Quer fazer a declaração de votos já? Faça favor! Hoje a gente está numa Assembleia “smooth”, como costumam dizer os ingleses.

(Membro feminino da Assembleia): Boa noite, Senhor Presidente. Boa noite membros da mesa. Boa noite Senhor Presidente da freguesia, Executivo; deputados e cidadãos. Em relação à moção apresentada pelo PCP achamos que é um assunto realmente pertinente e sensível à população em

Praceta do Moinho 2645-060 Alcáideche	www.jf-alcáideche.pt info@jf-alcáideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

geral, não só de Alcabideche, mas em geral. Parece-me que vir uma moção assim em cima da hora por esta altura, para ser logo aqui decidido e apreciado por todos parece-me um pouco à pressa. Sugeriria se calhar, como há uma comissão da mobilidade, que voltasse a baixar a comissão para que comissão na pessoa da coordenadora pudesse reunir novamente todos os membros das bancadas e sugerir novas ações nesse sentido, como já fizeram e que foi extremamente bem feito pelo aquilo que eu vi e participei. Era só, obrigado.

(3. – Informação Financeira – 31 de Agosto de 2016)

Fernando Costa Teixeira Lopes: Muito obrigado. O ponto número 3, é a Informação Financeira, aí fechado de 31 de Agosto de 2016. Eu quero vos dizer o seguinte: penso que não há mais matéria, mas eu quero vos chamar a atenção do seguinte. Na segunda-feira, dia 26 foi votado na Assembleia Municipal, e houve quem está aqui que teve presente, as verbas para as freguesias... não, eu falei no relatório de atividades. Ninguém se pronunciou... Então pronto! Pronto, vamos então ao ponto 2, e então eu quero dizer o seguinte.

Na Assembleia Municipal de Cascais na última segunda-feira, dia 26, foi votado as verbas, e votado favoravelmente. As verbas destinadas às diversas Juntas de Freguesia para apoio e dinamização da delegação de competências na área de educação. Já perguntei hoje ao Senhor Presidente da Junta se já tinha recebido oficialmente, portanto, a decisão final da Assembleia; ainda não portanto logo que chegue a documentação enviada pela Câmara sobre o assunto relativo à freguesia de Alcabideche, teremos que fazer, se calhar, uma Assembleia extraordinária para poder ser aqui discutido e votado essas verbas que vão ser transferidas para a Junta de Freguesia de Alcabideche. Posto isso, vamos então; faça favor.

(Deputado por identificar): Então boa noite novamente. E começar por dizer e referir que estranho novamente que, no preambulo do relatório de atividades venha qualquer coisa como, “a simples resposta às solicitações.” Portanto, esta é uma frase feita e refeita e voltada a fazer, não é, que no fundo redefine e volta a definir, se quisermos utilizar o mesmo conjunto de palavras, a ausência de alguma estratégia quando olhamos para a relação entre os instrumentos que existem na Junta de Freguesia de Alcabideche, no Executivo. Primeiro ponto.

Segundo ponto, queria reconhecer, obviamente a bondade da existência de várias reuniões de trabalho onde o Executivo está presente, ou seja, onde o Senhor Presidente da Junta está presente, que era interessante se nós soubéssemos o resultado efetivo dessa presença nas reuniões de trabalho, nomeadamente quero também registar-me pela presença num órgão consultivo a administração superior da nossa freguesia que acho que é muito interessante. Mas também gostava de perguntar em relação a isso, qual é que é a sua opinião enquanto Presidente da Junta de Alcabideche, em relação ao estilo de vida californiano que se quer implementar com o lançamento de uma universidade em Carcavelos, e que no fundo como é que contrapomos isto com as opções que existem no concelho, no qual duas delas estão aqui sediadas na Junta de Freguesia de Alcabideche. No fundo, o seu pensamento sobre o ensino superior em Alcabideche.

Queria também aproveitar para falar sobre outra questão, que não tendo a ver com isto, tem a ver com algumas questões que se passaram no final do ano letivo passado. Como toda a gente ouviu dizer, e falar na opinião pública, no público, em vários jornais, e televisões, houve uma questão relacionada com o ambiente, que é uma coisa que me preocupa profundamente. Preocupou pais, preocupou muita gente, portanto na 2+3 de Alcabideche para quem não sabe; com a remoção das



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

placas de fibrocimento. Portanto as placas de fibrocimento, para quem não sabe o que são, bem digamos que basta haver uma partição dessa placa de fibrocimento pode lançar umas partições que são extremamente nocivas para a saúde dos presentes naquele espaço. Queria perguntar-lhe como está os desenvolvimentos em relação a esta matéria; é interessante sabermos sobre a composição efetiva da Junta para ajudar a resolver o problema. Efetivamente, e já agora, e porque também é esse um problema conhecido de facto, se em relação à rede de abastimento de água, que também como é conhecido também tem algumas manifestações existentes mediante a mesma, se alguma posição também de resolução à Junta em relação a este problema de saúde pública.

Depois, chamo, e voltando ao relatório de atividades, chamo de novo à atenção para o facto de haver gráficos ilegíveis; não se percebe a dinâmica dos números. Que acho que é uma coisa sempre interessante de se perceber, e nomeadamente em matérias que também parecem pouco importantes no sentido que é aquilo o relatório de atividades. E estou a falar daquilo que são matérias puramente administrativas. Nos atestados, correspondência, isso assim enfim; são números interessantes no ponto de vista, e importantes para o dia-a-dia da Junta, mas parecem-me um pouco descabidos para estarem num instrumento de gestão da própria Junta.

Depois podia, e já que querem mantê-lo no relatório de atividades, pelo menos que faça alguma comparação com período anual, para se perceber se há realmente alguma movimentação no sentido de melhorar o processo – eu entendo essa situação; se houver uma melhoria no processo. Agora se não houver uma melhoria do processo, só uma tentativa de o fazer, não percebo porque é que lá estão.

Depois, queria também falar sobre a questão dos espaços verdes. Portanto é dito, algures no relatório de atividades também, que há uma requalificação ambiental e são detalhados dois ou três aspetos em relação a essa requalificação ambiental. No entanto, eu gostaria que houvesse uma estratégia da Junta nessa matéria. Portanto, não basta fazer aqui que são, e para parafraseando, as simples respostas às situações. Eu acho que nós podemos ser um pouco mais parte numa ordem do Executivo. Para além de executar, tem que pensar na forma como executar.

Se calhar estaríamos a contribuir, ou à contribuição de alguns organismos que sejam locais ou que não sejam locais que possam ajudar a construir essa requalificação ambiental de uma outra forma. Se calhar estaríamos que não houvesse desqualificação ambiental em matérias como por exemplo, que na prática não competem diretamente à gestão da Junta, mas que a Junta tem que pressionar para que ela efetivamente se realize da melhor forma, como por exemplo, como sabemos a freguesia de Alcabideche é uma freguesia muito ventosa. Existem vários contentores espalhados pela rua, ou que não simplesmente não funcionam, obviamente porquê? Não fecham devidamente, não estão, digamos, confinados àquilo que é a defesa da, lá está, da higiene pública, e portanto gostaria também de saber qual é que é a perspetiva do Presidente da Junta em relação a esta matéria.

Em relação à educação, gostei muito de observar, e observei com muita atenção, como podem ver como é habitual, pelo relatório de atividades, e diz a dada altura que a interrupção letiva terminou com balanço positivo, tendo recebido bastantes comentários e apreciações positivas. Ora fora isto, logo no preambulo, é qualquer coisa como “uma equipa reconhecida, competente, profissional,” bom, e mais um conjunto de apreciações em relação – e não está aqui em causa a qualidade das pessoas, atenção. O que estou a pôr em causa é que coloca o litígio em permanente é desconfiável, não? Portanto eu acho que aqui há que ter alguma contenção quando escrever certas coisas num instrumento de gestão que é público, está bem? Portanto é só este aviso que fica em relação a esta matéria.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

E depois, eu acho que também é preciso sustentar estas coisas, não basta dizer que, se disse que era muito bom, e que foi muito bem executado; isto faz-me lembrar aquele anúncio, não sei se recordam, havia um senhor, que era o *Dancing Fleming* com os largos cabelos por causa do *Head & Shoulder*, que ele fez uma amostra; como é que era composta esta amostra? Por 30 pessoas, das quais 25 diziam que concordavam que aquilo tinha realmente um efeito positivo. É um bocadinho da mesma coisa que estamos aqui a falar, ou seja, nós não nos podemos dar ao luxo de colocar num instrumento público de gestão utilizando 3, 4, 5 comentários que se ouviu dizer. Portanto acho que devíamos ponderar claramente fazer esses comentários aqui.

Já agora, não quero deixar também de comentar algo relacionado com a DNA. Queria comentar também uma questão relacionada com a DNA que não tem a ver com, ou seja, não aconteceu no espaço da freguesia de Alcabideche, ocorreu no espaço do mercado de Cascais. E para espanto meu, houve uma utilização a meu ver, e atenção que esta é a minha opinião pessoal, abusiva no conjunto de crianças entre os 6 e os 9 anos, que faço uma ideia que foi muito interessante. Foi uma troca, se quisermos, e uma moeda que foi criada, portanto havia uma troca de produtos feitos pelas próprias crianças em cada escola e é muito interessante no ponto de vista da gestão, no fundo o empreendedorismo dos próprios miúdos, etc, mas depois houve um aproveitamento político no final que me parece descabido com o Senhor vice-Presidente da Câmara de Cascais aos saltos em cima do palco, portanto, a fazer uma “teatrização” política; aquilo não devia ter sido um fenómeno político. Eu acho que, é preciso ter atenção a estas coisas. Apreciei a iniciativa; não apreciei a conduta final para fins politizados que não é isso que nos leva quando existe iniciativas.

Finalmente, e referente ao último ponto em relação ao relatório de atividades, tem a ver com as estatísticas do... tem a ver com as estatísticas do *Google Analytics*, é muito interessante as estatísticas do *Google Analytics*, eu próprio as utilizo em muitas das minhas atividades, mas quando eu olho para lá e vejo que há 800 e tal acessos que vêm só em idioma de língua inglesa, quer dizer que, pessoas que vêm de fora da freguesia e fora do país, espanta-me, e em relação àquilo que disse há pouco, espanta-me que a página da Junta de Freguesia de Alcabideche, num concelho que é virado para a população fora do país, não é, virado para os estrangeiros também em termos de desenvolvimento turístico, que não tenha a versão inglesa para os nossos visitantes. Portanto fica aqui o alerta, aviso, sugestão, por aí fora, para que isso possa ser melhorado.

Finalmente, e já não falando no relatório de atividades, mas falando na obrigação relacionada com esse relatório de atividades, a lista de coisas que deviam preocupar o Senhor Presidente da Junta. Então aqui vão algumas: em primeiro lugar, o número de idosos que está a crescer; o número de idosos na população com mais de 65 anos está a crescer. Neste momento são valores que quase atingem os 20%, e então é uma preocupação efetiva, manifesta, e que há situações a ocorrer que não vou nomeá-las e que me preocupam nomeadamente em questões-relação com a gestão com a Segurança Social. É importante percebermos que esta é uma realidade que vai afetar cada vez mais as populações das várias autarquias, e nós temos um dever especial em conseguir em condições para que as coisas corram de forma elementar e de forma justa. Que é algo que não vejo, digamos que, refletido neste relatório de atividades.

Depois, o aumento das famílias monoparentais; é uma preocupação efetiva da sociedade que vivemos. Há um autor que se chama Gil Lipovetsky, que não sei se vocês conhecem, mas que fala sobre uma coisa que é “A Era do Vazio.” “A Era do Vazio” é o que atualmente as pessoas vivem num prédio, vivem no mesmo prédio e apanham o mesmo elevador e nem sequer falam umas com as outras. Portanto, é isto que temos que combater. Porque as famílias monoparentais são realmente



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

uma preocupação e já agora, estão a crescer também na freguesia de Alcabideche. Se calhar o Senhor Presidente da Junta não sabe disto.

Outra questão tem a ver com um coro muito substancial; 16% de pessoas. 16% de pessoas na freguesia de Alcabideche que não têm condições favoráveis(?). E eu gostaria de saber e de ver isso pronunciado nalgum documento de gestão ou de estratégia da Junta, se há alguma estratégia para esta situação sobretudo se há condições para enfrentar com outros argumentos.

Depois queria também perguntar se, em relação às 17 crianças que foram colocadas em redes privadas, estamos a fazer de quantas candidaturas? Portanto, é que só se falam de crianças colocadas, mas não falamos nas candidaturas.

Finalmente, em relação aos 20.000 edifícios que existem em Alcabideche, o que representa um aumento de, fase a 2001, 7.000 edifícios, dos quais 2.500 são alojamentos vagos. Alguma preocupação com isso, Senhor Presidente? Tem sido feita uma averiguação em relação a esta matéria? Estão sinalizados estes casos? Então, este é o dever da Junta preocupar-se com o património da freguesia, e a minha pergunta também vai nesse sentido.

E portanto, aquilo que lhe apresentei aqui são alguns exemplos que eu não precisei de ir tentar estudá-los temporariamente; apenas obtive esta informação em fontes oficiais que são vossas. Estão na Câmara de Cascais e nos vossos serviços de gestão. E portanto, fico por aqui; espero não ter desgostado a vossa paciência. Obrigado pela vossa atenção.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Sim, sim, muito obrigado. Paulina Esteves, se faz favor.

Paulina Maria de Araújo Esteves: Muito obrigada. A minha intervenção vai ser muito breve. Relativamente às atividades deste terceiro trimestre de 2016, há algo a dizer que também não consta aqui. Felizmente foram repostas as 35 horas semanais por lei para os trabalhadores da Junta. Espero que, venho-me congratular com isso. Fiquei menos satisfeita pelo facto de saber que tal não foi comunicado aos próprios trabalhadores da Junta, apenas souberam o novo horário de funcionamento da Junta por um edital afixado, pelo que me disseram vários dos elementos que lá trabalham. Mas, de qualquer forma queria sobretudo dizer que todos os trabalhos de contratos que não estejam ainda dentro de um horário de funcionamento humano, e social-democrata no verdadeiro sentido social da democracia, e da democracia social de há uns anos atrás, de respeito pelos valores humanos. Gostaria que os contratos precários e os contratos a prazo passassem a tempo, a seu tempo passassem a ter também estes cuidados com a população de forma a que consigam conciliar a sua vida profissional com a sua vida pessoal.

Para além disso, gostei muito da intervenção do Rui Mendes; levantou muitas questões muito oportunas – parabéns. Obrigada.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Luís Reis... pediu para intervir? Pronto, certo. Sim senhor. Senhor Presidente de Junta, quer responder para terminarmos? Que já demos a volta duas vezes... Eu agradecia que não se esquecessem depois entregar na mesa o preenchimento deste formulário que se entregou porque tem interesse para a atualização da Junta de Freguesia.

Rui Paulo Correia Costa: Senhor deputado Rui Mendes... De facto o senhor alancou aqui uma série de pontos, alguns muito pertinentes e que obviamente tenho que os registar às situações que – nós estamos sempre no caminho e no sentido de evoluir, portanto obviamente acho que é importante para o documento e para aquilo que trabalhamos.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

A questão... algumas concordo, outras não, obviamente. Quando vem falar de falta de estratégia está completamente equivocado; nós temos uma estratégia. E temos uma estratégia há muito tempo. Da sua parte com certeza não está é a perceber a nossa estratégia, mas eu explico, eu depois explico-lhe isso.

Em relação à questão do ensino superior em Alcabideche, não está... O ensino superior em Alcabideche – quer saber o que é que eu penso sobre o ensino superior em Alcabideche ou o que é que eu penso da universidade nova em Carcavelos? Portanto, em relação ao ensino superior em Alcabideche naturalmente que é um equipamento de referência, e é um equipamento de referência há muitos anos. No concelho e em Alcabideche.

É uma universidade que está registada e que tem tido da parte de todos os alunos que saem daquela universidade, são praticamente, têm 100% de empregabilidade, portanto hoje fala-se em emprego e é um sucesso, aquela universidade, e naturalmente, agora tem um grande problema. Aquela universidade tem um problema, quanto a mim. Tem o problema que é, e por isso estamos a trabalhar nesse sentido, torná-la mais aberta à comunidade. Ou seja, existir aqui uma ligação com a comunidade. Portanto que envolve; não pode estar dentro de quatro muros. E está dentro de quatro muros; está fechada à comunidade. Portanto nós temos que encontrar sinergias, e temos que encontrar e procurar essas sinergias no sentido de a tornar aberta à comunidade; ser uma universidade, que já é de referência a nível nacional, mas que seja em termos internacionais. É algo que nós nos orgulhamos de ter cá. Isto em Alcabideche, aquela universidade.

Portanto, se vem falar de questões de política e educação, eu acho que aí iria incorrer no erro como aconteceu há 40 anos que andam a incorrer nesse erro. É que cada pessoa que diz que vai qualquer coisa sobre a educação, toda a gente é especialista em educação, e não são. E portanto os erros estão aí e o que está a acontecer e o futuro, e o que tem surgido nesse sentido, está à vista, porque temos uma educação cada vez pior e portanto naturalmente que nós temos que procurar e encontrar melhor educação; temos que trabalhar melhor e isso tem que ser feito, obviamente, com a ajuda de todos.

A questão da remoção das placas fibrocimento, a Junta de Freguesia de Alcabideche só tem responsabilidade no 1º ciclo. Estruturas, portanto, algo também que, e já agora aproveitando para esclarecer, durante muitos anos, e estamos a falar mesmo de muitos anos, foram os agrupamentos que tinham essa responsabilidade. E que, não fizeram rigorosamente nada. Quer dizer, não nos livra da responsabilidade daquilo que agora temos que fazer. Mas obviamente, que não fizeram. Portanto é preciso também o dizer publicamente, não pôr só longe da questão na Câmara Municipal de Cascais, ou na Junta; não pode ser assim. Aqui, longe de responsabilidade. Longe de responsabilidade não pode ser só na Câmara de Cascais porque a administração central tem essa responsabilidade e não ajudou, e não fez.

Na nossa freguesia identificados, não temos casos identificados aqueles que foram removidos; há dois anos que foram removidos. Nós tivemos a situação, que me recorde mais gritante que existia aqui era na escola Margarida Rodrigues que foi substituído o telheiro. Era a situação que estava, creio que aquela, mais gritante. Poderá existir um ponto ou outro mas não é nada que não possa ser resolvido em breve.

Questão da rede de águas; eu creio, e não sei identificar – não tenho cadastro da rede de águas, não sei quais são os pontos de conduta que existe de fibrocimento. Sei que há 10 anos; esta parte tem sido feita um esforço enorme no sentido da substituição da rede das condutas de fibrocimento, e portanto, não com toda a sinceridade não lhe posso estar agora aqui a dizer que existem na freguesia

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

de Alcabideche 1 quilómetro, 2 ou 20. Não sei... Sim, mas eu não tenho essa informação. Eu não tenho essa informação.

Sobre a DNA não me pronuncio porque não sei o que se passou; não percebi se eram crianças de Alcabideche tinham ido ao mercado de Cascais, não percebi. Não percebi o que expôs. Não entendi qual foi o problema, não percebi. Era a questão do Senhor vice-Presidente estar aos saltos no palco, foi isso?

...Aproveitamento, pronto.

...Vamos fazer uma recomendação para o Senhor vice-Presidente não andar aos saltos no palco.

...Exatamente. Eu não tenho opinião; eu não sei se ele saltou alto ou baixo. Com toda a sinceridade, não vi. Não sei.

Sobre a questão da versão em Inglês. Concordo consigo, e é uma excelente – não fique zangado comigo. Em relação à questão da versão em Inglês, concordo consigo, e é uma excelente sugestão para colocarmos em, e vamos tentar quanto antes fazer isso.

Também não entendi a questão do número de idosos. Falou no número de idosos, mas também não percebi. Porque, se é de dizer que a freguesia de Alcabideche tem uma população idosa, todos sabemos. Prioritariamente. Mas é bom sinal, é sinal que temos uma boa qualidade de vida também, não é? E agora, também sabemos é do apoio e a grande preocupação que temos dado aos idosos da nossa freguesia. E quem anda no terreno todos os dias sabe aquilo que estou a dizer.

Sobre a questão das redes privadas, nós fizemos, e temos o protocolo, foram 17 crianças que estão na nossa bolsa. Foram 48 candidaturas para as 17, e portanto naturalmente que – por isso posso falar na questão das redes privadas.

A Paulina falou na questão das 35 horas. Nós, de facto, à administração central, e eu disse-o sempre aqui, a lei é para aplicar; aplicámos sempre a lei. Fomos coerentes: quando era 40, eram 40; quando passaram a ser 35, passaram a ser 35 no dia que a lei foi colocada, portanto nós fizemo-lo e fazemo-lo e faremos sempre isso. A questão da comunicação, de facto fizemos por edital porque é obrigatório; nós temos que comunicar com as pessoas por edital. Obviamente que a Junta de Freguesia não anda todos os dias, o Executivo não fala todos os dias por edital, mas o que acontece nestes casos, tem de ser por edital.

Concordo consigo em relação aos contratos a prazo e o regime precário. É um flagelo no nosso país, na nossa terra. É algo que eu acho que isso é transversal a todos nós. Gostaríamos muito todos de termos um outro tipo, se calhar, de civilização sobre esse aspeto. É só.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Bem, eu penso que temos a nossa Assembleia terminada. Não sei se alguém quer mais fazer mais alguma intervenção. Não havendo necessidade disso, vamos então aguardar que cheguem os documentos que eu referi financeiros à Junta de Freguesia de Alcabideche, para se fazer uma extraordinária sobre o assunto. Quanto ao resto, não havendo mais nada, meus senhores e minhas senhoras muito boa noite, e até à próxima Assembleia. Muito obrigado.

Terminados os trabalhos, foi lavrada a presente Acta, que depois de lida foi aprovada por todos os presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes

1.ª Secretária

Catarina Rita Fernandes da Luz

2.ª Secretário

Clarindo Miguel Rodrigues de Oliveira